

Escola Bíblica Dominical

Aliançados pela
Palavra

Jerusalém, a cidade impenitente!

Coleção Atos, Vol. 4



Editora Aliança



Conselho Editorial da AIECB

Pr. Paulo Martinez Malvar
Pr. Wagih Marques Izidim
Pr. Carlos José da Costa Quintas
Pr. Marcio Manoel da Costa
Miss. Priscila Taborda Salvado
da Costa
Juciara Soares da Conceição Malvar
Douglas Barbosa Amorim

Copyright © Editora S.A., 2025 ©
Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil

Proibida reprodução, armazenamento
ou transmissão do conteúdo deste
livro através de quaisquer meios,
mesmo que parcial, sem prévia autori-
zação do por escrito da editora. Grafia
conforme o novo Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa.

Capa
S.A. Solução Digital

Foto da capa
Gerada por IA pela Editora S.A.

E74 Escola Bíblica Dominical Aliançados pela Palavra: Jerusalém, a cidade
impenitente! /Aliança de Igrejas Evangélicas Congregacionais Brasi-
leiras. – Rio de Janeiro: Editora Aliança, 2025.
63 p. – (Coleção Atos, v. 4).

ISBN: 978-65-01-68318-8.

1. Educação religiosa. 2. Escola Bíblica Dominical. 3. Evangelismo. 4.
Atos dos Apóstolos. I. Aliança de Igrejas Evangélicas Congregacionais
Brasileiras. II. Título.

CDD. 268

Elaborado por Marco Aurelio Alencar de Mesquita – CRB-7/7477

A Editora Aliança é um selo da Editora S.A.

Todos os direitos desta edição estão reservados à EDITORA S.A.
Rua Senador Dantas, 71 - Gr. 1601
Rio de Janeiro – RJ
www.editorasa.com.br



PALAVRA DO PRESIDENTE

Amados pastores e líderes da nossa digníssima AIECB, a paz do Senhor Jesus Cristo esteja sempre sobre vós.

Deus nos concedeu a graça e a misericórdia de editarmos o quarto e último volume da nossa revista de Escola Bíblica Dominical do ano de 2025. Somos imensamente gratos por alcançarmos tantas dádivas e vitórias.

Liderar uma denominação conceituada e cheia de história, como a AIECB, tem sido um grande e gratificante desafio, sempre repleto de muitas dificuldades. No entanto, esses desafios nos incentivam a seguir em frente, reconhecendo nossas limitações e dependendo do Senhor Jesus em tudo.

O quarto volume fecha o ciclo do livro de Atos. Nossa equipe editorial está debruçada em ampliar a oportunidade e aprofundar o conhecimento dentro das Sagradas Escrituras. Estamos aprimorando o conteúdo e compartilhando com outros pastores e representantes da nossa denominação na busca por essa realização.

Em nossa jornada, o próximo passo sempre será o mais importante e difícil, precisamos ampliar nossas tendas e alargar o alcance dos nossos periódicos dominicais, ore e divulgue nossas revistas.

Contamos com a graça de Deus e o apoio de todas as nossas Igrejas e Pastores que se engajaram neste

grande e maravilhoso desafio de aprofundar nosso conhecimento bíblico.

Deus vos abençoe e sigamos em frente na direção do nosso alvo que é Cristo Jesus, que a graça Dele seja sobre todos.

Atenciosamente,

Paulo Martinez Malvar
Pastor Presidente da AIECB

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Palavra do Presidente | 3 |
| Mártir, o testemunho vivido que não se cala..... | 6 |
| Gentios, uma pedra no caminho do nacionalismo judaico | 10 |
| Um prisioneiro do Senhor, livre para anunciar as boas novas . | 15 |
| Falso testemunho, o instrumento da injustiça..... | 19 |
| Em julgamento a verdade de uma vida alicerçada na palavra . | 24 |
| A cegueira espiritual dos impenitentes..... | 28 |
| A luz do testemunho que não se apaga | 32 |
| Cumprindo-se o propósito de Cristo na vida de Paulo | 36 |
| Obediência ao chamado..... | 40 |
| Ventos contrários..... | 44 |
| Aprendendo a confiar | 49 |
| Serenidade em meio à crise, alimento para os angustiados | 53 |
| Um prisioneiro a serviço de Deus para benefício do mundo | 57 |

"Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus."

Apocalipse 14.12



LIÇÃO 1

MÁRTIR, O TESTEMUNHO VIVIDO QUE NÃO SE CALA

"Tendo recebido permissão do comandante, Paulo pôs-se em pé nas escadas e fez sinal com a mão ao povo. Tendo feito grande silêncio, disse-lhes em hebraico." Atos 21.40.

Texto base: At 21.27-40

Reflexões diárias:

- ☐ Seg. Ap 1.1-9;
- ☐ Ter. Ap 12.10-11;
- ☐ Qua. Ap 11.15-19;
- ☐ Qui. Lc 9.18-26;
- ☐ Sex. Mt 12.46-50;
- ☐ Sáb. Mt 25.31-46;
- ☐ Dom. 1Jo 5.1-13.

Alvo da lição

Entender que o Reino escatológico de Deus já se manifesta no mundo por meio do testemunho de seus discípulos. Como disse Jesus: "[...] Porque o Reino de Deus está dentro de vós" (Lucas 17.21).

INTRODUÇÃO

Nos **versículos 27 ao 36**, temos o relato marcado por um fanatismo inconsequente, fechado em sua religiosidade, ao ponto de tentar contra a vida, o dom mais precioso que Deus nos deu. A mente conturbada daqueles que julgavam estar defendendo Deus não percebe a prática da injustiça que estavam cometendo. Como disse Jesus: "Eles vos expulsarão das sinagogas, de fato, vem a hora em que qualquer que vos matar pensará estar oferecendo culto a Deus" (João 16.2).

Paulo se encontrava no Templo, a pedido da Igreja em Jerusalém, justamente para esclarecer as dúvidas que pesavam sobre ele. Cumprindo, assim, a fase final do ritual de purificação, que seria o anúncio ao sacerdote de que todo o ritual fora cumprido, Paulo estava demonstrando seu respeito à Lei (**v. 27**). Os judeus da Ásia, ao vê-lo no templo, inflamam a multidão com base em suposições infundadas.



TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

O muro divisor do pátio dos Gentios no templo de Herodes

EFÉSIOS 2 Os gentios estavam autorizados a entrar na parte externa da área delimitada do templo em Jerusalém. Essa grande área pavimentada em volta do templo e seus pátios internos eram delimitados por uma colunata dupla de pilares com 10 metros de altura. O perímetro dessa área media 900 metros. Esse pátio externo também era chamado de pátio dos gentios.

Mas os gentios eram fisicamente proibidos de acessar os pátios internos do templo por uma barreira de 1,4 metro de altura (o "muro de inimizade", de 2.14). O historiador judeu Flávio Josefo informa que 13 placas de pedra com inscrições em grego e em latim foram colocadas ao longo da barreira, advertindo os gentios a que não entrassem. "Nas palavras de Josefo: "Havia uma divisão feita de pedra [...]. Sua construção era muito elegante; sobre ela, ficavam pilares, em distâncias iguais entre um e outro, anunciando a lei de pureza, em grego e em outras em letras romanas, dizendo que "nenhum estrangeiro deveria entrar no santuário" (Guerras, 5.5.2). Os arqueólogos descobriram duas dessas placas de aviso, que dizem: "Nenhum estrangeiro tem permissão de entrar na balustrada em torno do santuário e do pátio. Quem for pego, será responsável por sua decorrente morte".

Esse muro divisor teve grande significado para Paulo, que foi preso em Jerusalém por supostamente levar um gentio para o pátio interno do templo (ver At 21.16-30). Paulo e outros cristãos judeus reconheciam que o Deus que havia anteriormente residido no templo havia entrado na humanidade na pessoa de Jesus, o Messias. A morte de Jesus na cruz e sua ressurreição haviam, na verdade, rompido o muro divisor, efetuando unidade espiritual entre judeus e gentios. Como resultado, Paulo sabia, todas as pessoas tinham acesso garantido a Deus por meio da fé salvadora em Jesus Cristo.

Ver "O templo de Herodes", em Mc 11.

Árvia colocada no templo de Jerusalém

Provavelmente século II d.C. (ver p. 11)

Eles tinham visto Paulo com Trófimo de Éfeso fora do Templo (**v. 29**), em um raciocínio ilógico, concluíram que Paulo havia adentrado ao Templo com este gentio. A revelação de Ágabo (21.10-13) estava se cumprindo na vida missionária de Paulo.

Achados arqueológicos comprovam essa restrição aos gentios.[Ver também o pátio dos gentios na Lição 4].

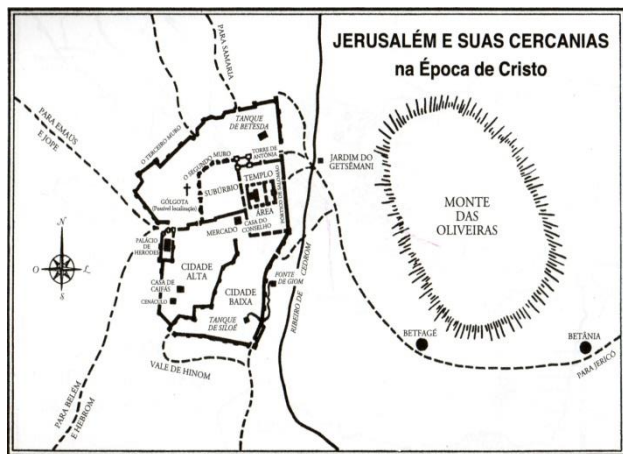
Cinco acusações infundadas contra Paulo foram anunciadas à multidão: Falar contra o povo, contra

(BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICO, 2013, p. 1917)

a Torá, contra o Templo, adentrar com um gentio no Templo e profanar o Templo (**v. 28**). Por isso, Paulo é levado para fora por uma multidão enfurecida, a fim de matá-lo (**v. 30**), contudo, a presença da guarnição romana na fortaleza de Antônia impede a tragédia.

Segundo Lake e Cadbury, citados por Earle e Mayfield (2006), da fortaleza Antônia a guarnição se comunicava com o Templo por dois lances de escada, além de vigiá-lo por meio de duas torres de observação. Essa estrutura permitiu um acesso rápido da guarda, de modo que a notícia logo chegou ao comandante da coorte (**v. 31**). Todo esse regimento era comandado por Cláudio Lísias (cf. At 23.26), tribuno responsável por 1.000 soldados – 760 homens de infantaria com um destacamento de 240 cavaleiros (Ver Mapa na próxima página com a Torre de Antônia adjacente ao Templo).

ponto de quase ser despedido, Paulo não permite que suas emoções o paralisem ou gerem nele um sentimento de revolta contra a multidão que o queria morto. Ao invés de aproveitar o socorro prestado pela guarda romana e se distanciar de uma turba enfurecida,



(EARLE; MAYFIELD, 2006, v. 7, p. 462)

ele pede permissão ao comandante para falar à multidão (**vs. 37-39**).

Na prática, um exemplo dramático de seu ensino em Efésios (5.16), de “*remir o tempo*”, nos é deixado. “Sha’ul transforma o resgate em oportunidade para proclamar o evangelho para aqueles que iam matá-lo” (STERN, 2008, p. 336).

A tensão política da época leva o comandante a confundir Paulo com o foragido egípcio que havia feito uma sedição e levado ao deserto quatro mil homens salteadores (sicarri – assassinos) (v. 38). Segundo Earle e Mayfield, “eles levavam pequenas adagas escondidas e matavam as pessoas em plena luz do dia” (EARLE; MAYFIELD, 2006, v. 7, p. 375).

Segundo Stern (2008), Flávio Josefo relata que este egípcio chegou em Jerusalém durante o governo de Félix (cf. At 23.24), por volta de 54 E. C. Este, então, ordenou que seus soldados o atacassem, executando quatrocentas pessoas e levando duzentas prisioneiras. No entanto, o egípcio — que se dizia profeta e afirmava que adentraria os muros de Jerusalém — conseguiu fugir da batalha e nunca mais foi visto na cidade.

No **versículo 40**, Paulo se dirige ao povo em hebraico. Alguns comentaristas, contudo, sugerem que se tratava do dialeto aramaico, comumente utilizado em público. O hebraico, embora também fosse usado, era mais frequente nas casas. Por essa razão, algumas versões bíblicas traduzem a passagem como aramaico. Earle e Mayfield afirmam: “ele falou-lhes em **língua hebraica** (dialektos, “*dialeto*”). **Hebraica** provavelmente quer dizer aramaica, a língua normalmente falada na Palestina na época de Cristo” (EARLE; MAYFIELD, 2006, v. 7, p. 375, grifo nosso).

CONCLUSÃO

Vivemos em uma geração em que o desejo por conquistas e a satisfação pessoal se sobrepõem à essência do “ser” em Cristo. O verdadeiro testemunho não depende de circunstâncias favoráveis. A experiência de Paulo nos ensina que ser mártir é testemunhar a verdade, mesmo diante da oposição. Como ensinou aos Filipenses: “Sei passar necessidade e sei também ter abundância. Em toda maneira, e em todas as coisas, aprendi tanto a ter fartura, como a ter fome, tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Fp 4.12-13).

Como cristãos, precisamos escolher: seremos vítimas do mundo, produzindo testemunho moldado por seus valores, ou mártires, que, independentemente de circunstâncias, produzem testemunho para o mundo?

ATOS PARA HOJE

- Em um mundo que busca por todos os meios a satisfação pessoal do homem, onde o que importa é ser feliz, como você vê o testemunho abnegado dos apóstolos?
- Estamos, como igreja, preparados para ouvir o que Cristo disse à igreja de Esmirna: “[...] Sê fiel até à morte, eu te darei a coroa da vida” (Apocalipse 2.10)?